

DA PRECOCIDADE À ESTIMULAÇÃO ESSENCIAL: O DESENVOLVIMENTO DA DIVERSIDADE HUMANA¹

Claudia Daniele Spier Hoffelder²

Karoliny Correia³

Resumo

O presente trabalho foi desenvolvido como projeto de extensão no Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus São José, aprovado sob número PJ286-2024, tendo como objetivo “Pesquisar as diferentes formas de desenvolvimento humano típico e atípico”. Participaram ativamente do projeto estudantes do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, com habilitação em Química, docentes e técnicos educacionais que atuam na instituição. Como público externo, contou-se com a presença de profissionais que atuam na Fundação Catarinense de Educação Especial - FCEE e congêneres. As ações do projeto constituíram-se por rodas de conversa sobre as temáticas de precocidade e estimulação precoce e por uma visita de estudos na FCEE para que os participantes pudessem conhecer diferentes espaços educacionais, terapêuticos e de reabilitação para desenvolvimento de pessoas com Surdez, Deficiência Visual, Transtorno do Espectro Autista e Altas Habilidades/Superdotação. Utilizamos como referência estudos de Virgolim (2007), Farias (2020) e as diretrizes do estado de Santa Catarina (2020) para o atendimento do público da Educação Especial, tanto nas escolas quanto nas instituições especializadas. Após o desenvolvimento deste projeto, afirmamos a importância da realização de estudos sobre diversidade humana com os profissionais da educação, pois os participantes consideraram imprescindível que esses momentos de trocas e diálogos sejam oportunizados em sua formação inicial, para que tenham mais subsídios e conhecimentos sobre a diversidade humana e, conseqüentemente, sobre a importância da mediação consciente e planejada, levando em consideração as necessidades educacionais de todos os estudantes.

Palavras chave: Desenvolvimento humano, aprendizagem, precocidade, estimulação precoce.

Introdução

Conhecer as fases do desenvolvimento humano é de suma importância para os educadores, visando ao planejamento de mediações e atividades de acordo com cada idade e nível de aprendizagem. Da mesma forma, conhecer sobre as pessoas que possuem um desenvolvimento precoce também é primordial, para que lhes sejam dadas as atenções necessárias para o desenvolvimento de suas habilidades e atenção para as possíveis defasagens.

¹ Este artigo é resultado de Projeto de Extensão realizado no Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus São José, aprovado sob número PJ286-2024.

² Instituto Federal de Santa Catarina – claudia.daniele@ifsc.edu.br

³ Instituto Federal de Santa Catarina – karoliny.correia@ifsc.edu.br



Além de conhecermos mais sobre a precocidade, é necessário aprender sobre o desenvolvimento atípico, daqueles que se desenvolvem em outro ritmo, mais lento do que a maioria das pessoas. Tendo em vista o exposto, mostra-se relevante conhecer sobre a estimulação precoce/essencial que é ofertada em Santa Catarina, local onde este projeto se desenvolveu.

Este projeto, que tem como mote o desenvolvimento da diversidade humana, justifica-se pela importância de que professores e futuros professores conheçam cada vez mais sobre a temática, tanto sobre aqueles que se desenvolvem antes do esperado para a sua idade, as crianças precoces, quanto aqueles que têm um desenvolvimento mais lento, ao esperado para a sua idade, tais como crianças com deficiências, doenças e/ou transtornos, as quais se beneficiam de programas de estimulação essencial ou precoce.

Dessa forma, elencamos como objetivo geral deste estudo: pesquisar as diferentes formas de desenvolvimento humano típico e atípico. Como objetivos específicos, por sua vez, almejamos: compreender a importância da estimulação essencial/precoce para pessoas com deficiências e/ou transtornos e perceber como a precocidade pode se manifestar e como os pais/professores podem atuar na mediação.

Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido como projeto de extensão no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), câmpus São José, aprovado sob número PJ286-2024, tendo apoio da instituição em sua execução e concessão de auxílio ao pesquisador para participação em evento de divulgação do trabalho realizado.

Primeiramente pesquisamos em materiais bibliográficos as diferentes formas de desenvolvimento humano típico e atípico. Posteriormente organizamos rodas de conversa com duas profissionais externas, em momentos diferentes, sendo a primeira voltada à discussão sobre a importância da estimulação precoce/essencial, enquanto a segunda teve como ênfase o debate sobre a precocidade e a importância da mediação dos pais/professores. Por fim, realizamos uma visita de estudos para conhecer o trabalho desenvolvido no âmbito da Fundação Catarinense de Educação Especial – FCEE, localizada em São José – SC.



Como público interno, participaram deste projeto estudantes matriculados na disciplina de Desenvolvimento Humano e Aprendizagem, da quarta fase da Licenciatura em Ciências da Natureza, com Habilitação em Química do IFSC câmpus São José. Também foram convidados os demais licenciandos, docentes e técnicos da instituição.

Como público externo, contamos com a presença das palestrantes que ministraram as rodas de conversa e os docentes e técnicos que atuam nas instituições onde trabalham. Uma delas é mestre em Psicologia, com pesquisas na área da precocidade, atuando na Fundação Catarinense de Educação Especial - FCEE; a outra é Mestre em Educação, com pesquisas na área da estimulação essencial/precoce e atua no Centro de Atividades Psicofísicas Patrick – CAPP de Chapecó, instituição congênere à FCEE. Em todas as etapas deste projeto, cerca de 65 pessoas participaram de pelo menos um dos momentos oportunizados.

Referencial Teórico

A compreensão do fenômeno da precocidade e da necessidade de estimulação precoce é essencial para os professores e para os estudantes das licenciaturas, pois esses conhecimentos permitem uma atuação mais consciente e eficaz no desenvolvimento integral das crianças.

Sobre a estimulação, faz-se importante mencionar que as famílias, nas suas atividades rotineiras, criam condições para o desenvolvimento dos seus filhos, pois já estão os estimulando naturalmente durante o banho, nas brincadeiras, nas trocas, na alimentação, durante as demonstrações de afeto e carinho e conversando com a criança (Santa Catarina, 2024). Porém, há crianças que apresentam atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor ou deficiências, que necessitam de programas específicos de estimulação, para além do que os responsáveis realizam em seu ambiente familiar.

No estado de Santa Catarina, existe um programa de estimulação precoce desenvolvido do âmbito da FCEE e nas instituições congêneres, que tem como objetivo

[...] proporcionar um conjunto de ações com objetivo de prevenir, avaliar, intervir e acompanhar, de forma clínico-terapêutica, o desenvolvimento de crianças de 0 a 6 anos, acometidas por atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, a fim de atenuar déficits e possibilitar evoluções significativas no desenvolvimento delas (Santa Catarina, 2020, p. 45).



Para que a criança seja elegível a esse programa, necessita apresentar algumas condições, conforme as diretrizes:

O público da Estimulação Precoce compreende bebês de risco e crianças com atraso global do desenvolvimento, Transtorno do Espectro Autista (TEA), distúrbios ou doença envolvendo as estruturas e as funções do Sistema Nervoso Central (SNC), ocorridos durante o período de desenvolvimento neuropsicomotor (pré, peri e pós-natal) até 4 anos, que apresentem como consequência deficiência em ao menos duas das seguintes funções do corpo, baseado na Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde (OMS, 2003): neuromusculoesqueléticas, mentais, da voz e fala, e sensoriais (Santa Catarina, 2020, p. 45).

Os serviços que devem compor um programa de Estimulação Precoce são na área de fisioterapia, psicomotricidade, estimulação cognitiva e fonoaudiologia (Santa Catarina, 2020). Para que a criança seja elegível a participar desse serviço, ela passa por uma avaliação multiprofissional, em que são observadas suas necessidades de estimulação e quais os profissionais que farão parte da equipe, objetivando atenuar os *déficits* encontrados e possibilitar evolução significativa no seu desenvolvimento.

Já a precocidade vai pelo viés oposto, se pensarmos na necessidade de estimulação. Virgolim (2007, p. 23) afirma que a criança precoce é aquela que “[...] apresenta alguma habilidade específica prematuramente desenvolvida em qualquer área do conhecimento, como na música, na matemática, nas artes, na linguagem, nos esportes ou na leitura”. Em relação a esse aspecto, Farias (2020) explica que uma criança precoce tem um desenvolvimento acima do esperado para as crianças da mesma idade, como uma antecipação de maturidade em alguns aspectos.

A precocidade refere-se ao desenvolvimento avançado de habilidades ou competências em relação à média de crianças da mesma idade. Essas crianças apresentam demandas específicas que, se ignoradas, podem levar ao desinteresse, desmotivação ou até mesmo dificuldades emocionais e sociais. Pesquisas indicam que professores capacitados para identificar e atender crianças precoces contribuem significativamente para o desenvolvimento do potencial dessas crianças (Renzulli, 2012).

Vale salientar que, no estado de Santa Catarina, não há um serviço de atendimento específico para as crianças precoces no âmbito da Educação Infantil. Nesses casos, a equipe do Núcleo de Atividades em Altas Habilidades/Superdotação - NAAH/S tem função de orientar os familiares e os profissionais da educação que atuam



com essas crianças, de modo a propiciar seu desenvolvimento integral, estimulando o desenvolvimento de suas potencialidades em todas as áreas do conhecimento e, sobretudo, nas que demonstram precocidade (Santa Catarina, 2022).

Tendo em vista o exposto, a formação continuada dos professores é fundamental para que todas as crianças tenham acesso aos serviços e atendimento educacional, conforme as suas necessidades. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação inclusiva é um dos pilares do ensino brasileiro, e o conhecimento sobre diversidade no desenvolvimento humano está diretamente alinhado a essas diretrizes. Além disso, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI - Lei 13.146/2015) reforça o papel dos educadores na garantia de uma educação acessível e equitativa.

Resultados e Discussão

A partir dos relatos dos participantes, as rodas de conversa foram muito esclarecedoras sobre os tópicos abordados e de suma importância para a atividade docente. Eles salientaram que não se pode realizar o processo de ensino e aprendizagem de forma padronizada e única para todos os discentes, mas é necessário pensar e planejar, a fim de poder atender de forma individualizada às crianças e suas diferenças.

Na visita de estudos realizada na FCEE, os participantes tiveram oportunidade de conhecer alguns centros de atendimento, são eles:

- Núcleo de Atividades em Altas Habilidades/Superdotação - NAAH/S: acolhe crianças e adolescentes com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD. Elas são atendidas em oficinas (exploratória, língua portuguesa, matemática, robótica) conforme as áreas que apresentam AH/SD. Tem como missão: “[...] executar, implantar e acompanhar a política de educação para identificação e atendimento dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD do sistema regular de ensino de Santa Catarina” (Santa Catarina, 2022, p. 9).
- Centro Especializado em Transtorno do Espectro Autista – CETEA: atende crianças com TEA, atua na pesquisa e na formação de profissionais da educação e comunidade em geral, sobre o TEA. Também orienta o Atendimento Educacional



Especializado - AEE para pessoas com TEA na rede estadual de Santa Catarina e nas instituições congêneres.

- Centro de Apoio Pedagógico para Atendimento às Pessoas com Deficiência Visual – CAP: setor que realiza a reabilitação visual e adaptação de prótese ocular. Na ocasião, conhecemos algumas tecnologias assistivas que podem ser utilizadas por pessoas com baixa visão, tais como diferentes tipos de lupas.
- Centro de Tecnologia Assistiva – CETEP: produz e difunde conhecimento na área da tecnologia assistiva, por meio de capacitações para profissionais que atuam na educação especial. Nesse espaço também são realizadas oficinas semanais chamadas de Open Day, que são abertas ao público em geral. Nessas oficinas são confeccionados materiais pedagógicos acessíveis que são planejados conforme a demanda e disponibilidade dos servidores que atuam nesse centro.
- Núcleo de Atendimento Educacional Especializado – NAEE: realiza pesquisas sobre o AEE, atendendo algumas crianças com deficiências, também orienta esses atendimentos para os AEEs da rede estadual de ensino de Santa Catarina.

Durante a visita de estudos, os participantes ficaram muito interessados em acompanhar cada centro de atendimento para compreender o que o estado de Santa Catarina oferece para o acolhimento das pessoas que possuem deficiências/transtornos ou AH/SD, bem como a possibilidade de realizar reabilitação visual ou solicitação de prótese ocular, podendo até mesmo escolher a cor do olho da prótese. Também ficaram muito interessados no CETEP, que produz equipamentos e materiais de tecnologia assistiva. Do mesmo modo, demonstraram interesse no Open Day desse centro, que é um dia por semana aberto à comunidade para a confecção de tecnologia assistiva educacional, de áreas/temas anteriormente estabelecidos. Nessas oportunidades, são realizadas oficinas para produção de recursos pedagógicos acessíveis, vistas pelos participantes deste projeto como uma oportunidade de confecção de materiais que podem ser utilizados pelos estudantes com deficiência/transtornos das escolas em que atuam.

Ao longo da atividade, observou-se interesse dos participantes em retornar à



FCEE em outro momento, para conhecer os centros que atendem pessoas com surdez, deficiência intelectual e o centro que atua no encaminhamento de pessoas com deficiência ao mercado de trabalho, cuja visita não foi possível em virtude da indisponibilidade de tempo da atividade, sendo assim insuficiente.

Durante as rodas de conversa sobre a temática e a visita de estudos realizada na FCEE, emergiram relatos que reforçaram tanto os benefícios da estimulação precoce quanto os desafios enfrentados por crianças precoces, especialmente no que diz respeito ao equilíbrio entre o desenvolvimento cognitivo e emocional. Por fim, ressalta-se a importância de políticas públicas e ações interdisciplinares que promovam o acesso à estimulação precoce e ao suporte adequado para crianças precoces. Isso inclui a formação de educadores, a conscientização das famílias e o fortalecimento de redes de apoio. Assim, será possível potencializar o desenvolvimento humano em sua integralidade, respeitando as particularidades de cada indivíduo.

Por fim, os resultados do projeto evidenciam a importância das rodas de conversa e visitas de estudo como espaços de aprendizado e reflexão para os envolvidos. Nessas ocasiões, foram debatidos tópicos essenciais que enriqueceram a prática docente, destacando a necessidade de um ensino flexibilizado às peculiaridades de cada criança. Quanto mais se conhece sobre a diversidade humana, mais se compreende as diferentes maneiras de ser e estar neste mundo, bem como as diferentes necessidades educacionais que podem estar presente em sala de aula, que devem ser contempladas no planejamento docente.

Considerações finais

Salientamos a importância de que mais projetos que envolvam os docentes e futuros docentes sejam realizados, pois os participantes consideraram fundamental a oferta de momentos de formação como esses em sua habilitação inicial, tendo em vista a lacuna acadêmica no que tange às discussões sobre precocidade e estimulação precoce. Tais debates são importantes para que os licenciandos tenham mais subsídios e conhecimentos sobre a diversidade humana para a adoção de mediações conscientes e planejadas com afetividade, tendo em vista as especificidades de cada estudante.

As considerações finais sobre o projeto reforçam a importância de uma



abordagem personalizada no processo de ensino e aprendizagem, reconhecendo que cada criança possui necessidades e características distintas que devem ser respeitadas e atendidas de forma individualizada. As rodas de conversa foram fundamentais para promover esse entendimento, ao proporcionar um espaço de reflexão entre educadores, familiares e demais envolvidos, permitindo uma troca de saberes e experiências valiosas. Nesse sentido, a discussão sobre a estimulação precoce e seus impactos no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças se mostrou essencial para a construção de estratégias pedagógicas mais inclusivas e eficazes.

A visita de estudos à FCEE também foi de grande aprendizado, pois os participantes tiveram a oportunidade de conhecer mais sobre AH/SD, Deficiência Visual, TEA, AEE, e Tecnologia Assistiva, bem como parte do trabalho desenvolvido no âmbito da FCEE, para todo estado de Santa Catarina. Relataram que, após a visita, sentiram-se mais confiantes para o atendimento à diversidade humana, bem como ficaram satisfeitos com a possibilidade de poderem realizar oficinas de produção de materiais que poderiam ser utilizados posteriormente nas escolas que atuam.

Por fim, é essencial que as políticas públicas e as ações interdisciplinares avancem de maneira a garantir o atendimento necessário que cada criança precisa. Portanto, a formação de educadores, a conscientização das famílias e o fortalecimento de redes de apoio são passos fundamentais para o sucesso desse processo. Com a implementação de estratégias eficazes e um trabalho colaborativo entre todos os envolvidos, será possível promover um desenvolvimento humano mais equitativo e respeitoso às individualidades de cada criança.

Agradecimentos

Agradecemos ao IFSC - câmpus São José por fomentar o desenvolvimento de projetos de extensão. Agradecemos às palestrantes por compartilharem suas pesquisas e práticas relacionadas à precocidade e à estimulação precoce. Agradecemos também à FCEE, que nos oportunizou conhecer um pouco do trabalho realizado em seus centros de atendimento e, por fim, aos estudantes da Licenciatura em Ciências da Natureza e aos demais profissionais da educação que participaram deste projeto.



Referências

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Ministério da Educação, Brasília, 2018.

BRASIL. Lei 13.146. *Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*. Brasília, 2015.

FARIAS, Elizabeth Regina Streisky de. *Mitos, teorias e verdades sobre altas habilidades/superdotação*. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

RENZULLI, J. S. *The Three-Ring Conception of Giftedness: A Developmental Model for Promoting Creative Productivity*, 2012.

SANTA CATARINA. Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE) *Caderno Técnico: Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/ Superdotação*. {livro eletrônico}/- São José: 2022. Modo de acesso: digital 30 MB: PDF ISBN: 978.65-88572-26-9

SANTA CATARINA. Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE) Folder informativo: *Estimular para Desenvolver: Desenvolvimento motor*. Equipe de estimulação Precoce. São José: 2024.

SANTA CATARINA. Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE). *Diretrizes dos centros de atendimento educacional especializados em educação especial*. Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE). – São José/SC : FCEE, 2020

VIRGOLIM, Angela M. R. *Altas Habilidades/Superdotação: Encorajando Potenciais*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial, 2007.

